

***Made in Brazil: a identidade de migrantes brasileiros na Espanha percebida pelas redes sociais contemporâneas***

***Made in Brazil: the identity of Brazilian migrants in Spain perceived by contemporary social networks***

**Gisele Meriz**

Mestranda, PPGH-UDESC  
gisa\_meriz@yahoo.com.br

Resumo: O tema aborda uma questão atual para as sociedades envolvidas no processo de migração: dar voz as experiências vividas por migrantes brasileiros clandestinos (ou não) nos fluxos migratórios contemporâneos por meio de comunidades virtuais. Tem por objetivo socializar as experiências das redes sociais, que mantém os fluxos migratórios, em especial, as redes de telecomunicação que permitem com que o país de destino e o país de origem não se desconectem, proporcionando um contato quase real entre ambos. A pesquisa foi direcionada a brasileiros (de diferentes regiões) que vivem ou tem algum parente próximo que moram na Espanha (em diferentes regiões). Para compreender a configuração dessa rede social foi realizada uma *netnografia*, além de pesquisas nas comunidades virtuais do *Orkut* (site de relacionamentos).

Palavras-chave: Migração, redes sociais, internet.

*Abstract: The theme addresses a current issue for societies involved in the migration process: give voice to the experiences of Brazilian illegal immigrants (or not) in contemporary migration through virtual communities. Its purpose is to socialize the experiences of social networks, which keeps the migratory flows, in particular, telecommunication networks which allow that the country of destination and country of origin does not disconnect, providing a near real contact between them. The research was directed at Brazilians (from different regions) who live or have a close relative living in Spain (in different regions). To understand the configuration of a social network netnografia was held, in addition to research on virtual communities of Orkut (social networking site).*

*Keywords: Migration, social networks, internet.*

## Introdução

O movimento de pessoas de um lugar para outro é realizado por motivos cada vez mais próprios de cada migração. E pensar este processo migratório hoje no Brasil, significa ressaltar que há uma construção de determinado imaginário social que alimenta o fluxo de pessoas para países da América do Norte (principalmente EUA) e da Europa (Itália, Alemanha, Portugal, Espanha, entre outros em menor escala), esse imaginário é sustentado

não só pela história de vida daqueles que realizam o projeto migratório, mas também pelas modificações que as cidades de origem desses brasileiros apresentam como, investimentos no setor imobiliário e compra de bens de consumo.

Muitos desses imigrantes atuam neste cenário sem documentos, ao migrar para o exterior, sem carteira de trabalho, sem atividade legalizada, sem ‘papéis’. A cada ano o número de clandestinos que adentram territórios alheios e circulam nas esferas invisíveis e ocultas da sociedade aumentam, são pessoas que ficam à sombra das civilizações contemporâneas e suscetíveis à deportação. Por outro lado, há um número significativo de migrantes legalizados, que compõem uma comunidade migrante formada por jogadores de futebol, modelos, empresários, estudantes intercambistas, entre outros grupos. Porém, independente da condição migratória (com ou sem documentos para migrar), esse sujeitos são levados para outros países por meio de redes sociais que podem se dar no âmbito trabalhista, religioso, familiar, estudantil e assim por diante. O que não se pode negar é que com ou sem documentação estes imigrantes atravessam fronteiras e não se desconectam do país de origem, pois em sua grande maioria estão interconectados pelas redes de telecomunicação (*MSN, Orkut, Skype, E-mail, etc.*).

Assim sendo, um número crescente de novas tecnologias de comunicação contribuem e permitem as conexões entre o país de origem com o país de destino. Deste modo, meios de comunicação como *MSN, Orkut, e-mail, blogs* entre outros trazem contribuições significantes para o cotidiano de famílias migrantes, aproximando-os no *cyberespaço* e proporcionando uma *cybercultura*<sup>1</sup>.

É neste sentido que este artigo vem tratar da migração contemporânea brasileira para o exterior, porém com enfoque na migração entre Brasil – Espanha, tomando como base as histórias migratórias e as experiências vividas, sejam elas positivas ou não, buscando evidenciar como se dá no meio virtual a sociabilização entre os migrantes, sejam eles

---

<sup>1</sup> Cybercultura é um termo utilizado por Pierre Lévy. Para o autor o significado não está atrelado à cultura dos fanáticos da internet, mas sim uma interconexão que comporta uma gama de diversidades de sentidos. “Em outras palavras: a interconexão mundial de computadores forma a grande rede, mas cada nó dela é fonte de heterogeneidade e diversidade de assuntos, abordagens e discussões, em permanente renovação” (MURAD, 1999:01). Assim neste sentido, as palavras de Horta apresentam a importância da internet no cotidiano das pessoas. “A Internet representa um meio extremamente eficiente para acessar e organizar informação, bem como, para a comunicação. Como na Internet as comunicações variam entre a palavra escrita e a falada e às imagens visuais, Levy, em 1996 (apud PETERSON et al. 1997) acreditou que a Internet se transformaria, finalmente, no meio no qual as pessoas manteriam um contato constante com a família, a televisão, verificariam o tráfego e o tempo, leriam o jornal, preparariam um relatório para o trabalho, fariam compras, etc., o que, em 2005, já pode ser uma realidade para os mais de 25 milhões de brasileiros com acesso à Internet” (HORTA, 2007:02/03)

clandestinos ou não, e percebendo que essas redes não servem só para comunicação entre migrante e a sociedade de origem, mas também como meio de construção de comunidade étnicas virtuais que possibilitam a troca de informações acerca da experiência migratória.

## Metodologia

Por se tratar de uma temática bastante recente e de temporalização muito próxima aos dias atuais (2004 – 2011), as fontes virtuais procuram dar a este artigo o enfoque para a História do Tempo Presente que, segundo Chauveau & Tétard (1999:13) é “o hábito de estender a pesquisa contemporânea aos anos muito próximos”, buscando relatar acontecimentos acerca dos homens e suas vontades, tentando explicar um pouco do presente. Assim, “a história não é somente o estudo do passado, ela também pode ser, com menor recuo e métodos particulares, o estudo do presente (CHAUVEAU & TÉTARD, 1999:15).

A história do tempo presente coloca também em questão outras fontes para a construção da narrativa histórica, neste contexto, esta pesquisa pretende discutir a antropologia no *ciberespaço* ou *netnografia* (etnografia *on line*). Para utilizar desse recurso metodológico, optou-se para este artigo não identificar as pessoas que expõem suas experiências nas páginas do *Orkut*, muito embora se saiba que as páginas são de domínio público.

A Etnografia on-line pode ser utilizada para compreender como os consumidores de comunidades virtuais se comportam na web e que significados eles atribuem a determinados produtos e/ou serviços, entretanto, ela ainda está em fase de estudo/experimentação, existindo pouco material acadêmico produzido. (Horta, 2007: 01)

Neste sentido, o que é considerado fator relevante para o estudo das migrações contemporâneas e seu contexto histórico são as questões que relacionam os fragmentos à totalidade (FERRAROTTI, *apud* JOBERT, 1984:30, *apud* DEMARTINI, 2005:104).

## As redes sociais na migração

As pesquisas realizadas por Assis *et al* (2007) procuram analisar como se formam, articulam, mantêm e se modificam as redes sociais no processo de migração, não obstante,

para compreender a influência das redes sociais, torna-se fundamental delinear como elas se constituem, quais as suas dinâmicas e estratégias tanto na sociedade de origem como na sociedade de destino.

Deste modo, vale lembrar que emigrar aparentemente, é um gesto individual, mas na prática é um acontecimento social que se caracteriza pelas redes sociais (familiares, religiosas, de amizade). Tais redes estão arraigadas na solidariedade étnica, identitária ou ao que Fusco (2005) chama de capital cordial. São redes de ajuda múltiplas que auxiliam ora na chegada, ora na conquista de trabalho, ora no achar um local para morar, entre outros.

As redes de parentesco segundo Assis (2004) são mais utilizadas pelas mulheres migrantes, “a família é requisitada como um dos vetores fundamentais para amenizar os impactos da migração” (SANTOS 2007:109). As redes de amizades, segundo Assis (2004) são mais recorridas pelos homens migrantes e possuem funções semelhantes às redes familiares.

As redes religiosas também possuem papel importante nos fluxos migratórios, segundo Santos (2007) a presença dessas redes se dá a partir do momento em que padres e pastores das cidades de origem dos migrantes passam a residir em outros países. “A participação nas cerimônias religiosas é apoio importante, pois nesse espaço circulam informações e indicações sobre emprego e moradia” (p.109).

Por fim, tomando como base a diferença entre as redes de parentesco, de amizade, e religiosas, faz-se importante demonstrar ainda outro tipo de rede: as redes de telecomunicações. Foi possível perceber durante a pesquisa que o *Orkut*, bem como outras redes de telecomunicação como: *Msn*, *skype*, *e-mail*, *blogs*, *fotologs*, tem sido utilizado recorrentemente para a comunicação entre os que partem e os que permanecem nas cidades de origem. Estes tipos de comunicações, diferentemente das utilizadas no século XIX (cartas) quando os imigrantes europeus vinham tentar ‘fazer a América’, apresentam um dinamismo nos fluxos migratórios contemporâneos, fazendo com que as pessoas não se ‘desconectem’ mesmo com a distância geográfica, ao contrário, essas novas redes proporcionam um contato quase que real, através de *webcam*, e em tempo quase simultâneo. Os estudos acerca das redes de telecomunicações ainda são restritos e, em função dessa parcial singularidade, dedico esta breve pesquisa a este tipo de rede social.

## Brasil – Espanha: os mundos que não se desconectam

O ‘lugar’ do virtual me foi apresentado de modo mais claro em meio às pesquisas realizadas para outro projeto, em 2007, que também envolvia a temática migratória. Durante o trabalho de campo realizado na cidade de Governador Valadares (MG) foi percebido por meio das conversas com os entrevistados que ‘os mundos’ vividos pelos migrantes brasileiros nos EUA não se cortam com os processos existentes nos projetos migratórios, sejam eles bem ou mal sucedidos. As fronteiras geográficas, sociais, culturais não são desconectadas no processo migratório, quando a ele estão atreladas as redes de telecomunicações. As pessoas envolvidas nos processos migratórios estabelecem contatos quase que simultaneamente através desse tipo de redes.

Maria Flor, uma jovem de 16 anos, nascida na cidade de *Framingham* (MA) vive a experiência de dois mundos. Mora hoje no Brasil na cidade de Governador Valadares (MG) com sua mãe, ao passo que seu pai mora nos EUA na Flórida. “Ao ser questionada sobre a sua forma de comunicação com seu pai que se encontra nos Estados Unidos, nos disse que a internet era sua principal forma de comunicar-se” (ASSIS *et al*, 2007:06):

Entrevistadora: E você fala com ele sempre?

Maria Flor: Falo, com ele assim, é que ele usa muito a internet, ele e ela (madrasta).

E: E seu meio de comunicação com ele mais freqüente, qual que é?

MF: A internet!

E: A internet?! Você manda *e-mail*?

MF: É assim, a gente conversa, assim, eu encontro ela muito *on-line*, porque ela fica dentro de casa, aí eu converso assim com ela e ele chega do serviço e eu converso com ele também, de vez em quando, só pela internet.

E: *MSN*?

MF: É, *MSN*, *orkut*, que a gente tem mais contato.

E: *Orkut* também?

MF: É, *orkut* também!

E: Daí você deixa bilhetinho pra ele?

MF: Deixo! (risos)

E: Mas aí é legal né, porque mantém o contato.

A importância das novas redes de comunicação para integração e interação entre os que partem, também pode ser visualizada em reportagem do jornal Migrante em Pauta, produzido pelo CIAAT em dezembro de 2006. A reportagem intitulada *Orkut<sup>2</sup> promove*

---

<sup>2</sup> Vale lembrar que segundo Robert V. Kozinets (2002, *apud* HORTA 2007: 04) “os grupos sociais têm uma existência real para seus participantes e têm assim efeitos conseqüentes em muitos aspectos do comportamento

*interação entre emigrantes* apresenta que “trocar experiências, tirar dúvidas, manter contato com parentes e amigos, são algumas razões que levam os emigrantes a participarem do site de relacionamentos do *orkut*” (p.04).

Deste modo, uma breve etnografia *on line* foi realizada no site de relacionamentos citado e, pode-se perceber uma grande quantidade de comunidades existentes no *cyberespaço* que proporcionam a troca de informações acerca das migrações contemporâneas, não só de brasileiros para a Espanha, mas de imigrantes de modo geral. Dentre as comunidades encontradas, mais de 60 comunidades virtuais traziam como tema principal brasileiros na Espanha, sendo a maior delas com 10.339 membros.

Foi observado que nessas comunidades virtuais, os fóruns de circulação de idéias, as trocas de informações têm um caráter mais significativo, pois abordam temáticas muito presentes no cotidiano dos que migram, mas também daqueles que ficam no país de origem. Algumas enquetes trazem perguntas como: Você pretende voltar a viver no Brasil? Você já passou algum aperto? E o que fez? Qual cidade é melhor pra se morar? Qual cidade é melhor para se estudar? Há quanto tempo você está na Espanha? Quantas vezes por ano você viaja ao Brasil? Por que um brasileiro prefere viver no exterior? O que vocês acham da falta de respeito dos policiais espanhóis com os brasileiros? Vocês acham que deveríamos fazer o mesmo com os espanhóis que vem para o Brasil? Você que foi deportado, processou alguém por isso? Já sofreu alguma discriminação na Espanha? Entre tantas outras perguntas que circundam o cotidiano daqueles que migram, favorecendo aos usuários a troca de experiências, sejam elas boas ou ruins:

Sobre o cotidiano:

Qual melhor cidade ir para Estudar/Morar

Bom pessoal, eu vou para a Espanha provavelmente no final do ano que vem, para fazer a pós e ficar por um tempo, assim gostaria de ir adiantando e vendo aonde ficam as melhores universidades e aonde é melhor para se morar, obrigado pela ajuda aê pessoal....

ps: não sei falar espanhol ainda, alguém indica um bom curso para se aprender rápido?

abraços

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=118811&tid=5640569048007301802>. Acessado em 11/01/11 as 12:30.

---

humano, incluindo o comportamento de consumidor na e fora da Internet”. Ainda neste sentido, Brian Mckena (1998, *apud* HORTA 2007: 04) afirma que “a palavra comunidade pode ser calorosamente persuasiva, visto que descreve um jogo existente dos relacionamentos, ou pode descrever um jogo alternativo dos relacionamentos”.



QUERO UMA HABITAÇÃO EN DONOSTI!!!

Galera estou procurando uma habitação pra aquilar em San sebastian - donosti, quem sabe de alguém que queira me aquilar me diga. abs

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=118811&tid=5640569048007301802>. Acessado em 11/01/11 as 12:31.

Vendo por mudança Brasil

Vendo, lavadora, geladeira, estufa e cama por mudança para o Brasil.

Lavadora fagor 8kg 150 euros

geladeira far grande 150 euros

Cama ikea marron 1.90 (sin colchon) 100 euros

estufa a gás, 70 euros

tenho fotos no meu orkut, interessados deixar mensagem

gracias

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=118811&tid=5640569048007301802>. Acessado em 11/01/11 as 12:31.

Sobre a discriminação:

Sim, no meu trabalho, escutei uma espanhola dizendo: estas sudamericanas, como dizendo que não sabemos fazer nada direito...

Eu já passei todo tipo de; racismo e de xenofobia, o mesmo que minhas filhas(2) mas não arredo meu pé do terreno.....Eles nos necessitam..... si não e povo nos necessita a seguridade social hahahahah que me aguenteeennn

Eu fui cuspida na cara por um cliente da gasolneira, onde trabalhava como caixa. Pelo simples fato de ser imigrante. Nesse dia fui pra casa chorando.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=37845260&tid=5285900509884870396>. Acessado em 15/08/2011 as 14:40

Por meio de alguns fóruns e enquetes é possível perceber que as questões identitárias estão presentes na vida dos migrantes, seja no real ou no virtual. À medida que os usuários das comunidades virtuais expõem suas decepções e os estigmas em relação ao modo como são tratados, seja de modo repressivo como ocorre nos aeroportos ou com as afirmações do dia – a – dia; estes migrantes assumem ao mesmo tempo não só a decepção, mas também uma postura política.

Levo 10 anos aki, e contra a minha pessoa nunca escutei nenhum desaforo ou insulto por ser imigrante, mas tenho uma amiga colombiana q ia pro trabalho 5 da manha, e os rapazes começaram a gritar PUTA, claro e muito forte, veio ganhar a vida honradamente e logo passa isso

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=37845260&tid=5285900509884870396>. Acessado em 15/08/2011 as 14:40

Segundo Hall, o conceito de identidade é “complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova” (2005: 08). No *scrap* deixado por uma das usuárias dos fóruns das comunidades de brasileiros na Espanha, é possível perceber que ela deixa sua identidade brasileira de lado e assume a identidade de mulher, ao passo que se solidariza com a colombiana que é insultada por outras pessoas. Neste sentido, para Hall,

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança (de classe) para uma política de *diferença*. (HALL: 2005: 21)

Alguns fóruns das comunidades trazem como assunto: problemas que os migrantes brasileiros têm com a polícia migratória na Espanha, a copa do mundo, mensagens motivacionais, como é realizado o processo de legalização na Espanha, casamentos que ocorrem entre brasileiros(as) e espanhóis e alguns assuntos que estão em voga no Brasil. Abaixo um *scrap* postado por uma usuária de uma das comunidades referentes a brasileiros na Espanha que revela que nem sempre a trajetória migratória é tratada pelo vivente como algo fácil:

Espaço Motivacional...

Decidi criar este tópico porque alguns dias acordamos e muitas vezes não queremos encarar o mundo, seja por problemas pessoais, financeiros, etc...

E muitas vezes com um vídeo, um artigo, um post, uma frase, é despertado dentro de você algo que talvez nem você sabia que existia...

Portanto a ideia do tópico é postar tudo aquilo que é motivacional, seja vídeos, frases, artigos, em fim tudo que tiver teor motivacional para que de alguma forma possamos contribuir com alguém que esteja em um dia de animo baixo...

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=118811&tid=5640569048007301802>. Acessado em 15/08/2011 as 14:54.

Poucas comunidades (aproximadamente 5) se referem aos deportados. O número de membros participantes dessas comunidades também não são altos, porém os tópicos criados pelos participantes são riquíssimos em informações acerca das deportações. Nesses fóruns, os deportados contam suas experiências, o modo como foram tratados pelas autoridades, como



se sentem ao saber que o outro os tratam como criminosos, e o quanto a condição de deportado marca a vida de cada um deles. Segue abaixo dois relatos publicados no fórum de comunidades distintas criadas por deportados:

Meus momentos no aeroporto de Barajas (Madri)

Bem pessoal, gostaria de postar aqui alguns momentos que vivenciei no aeroporto de Barajas – Madri. Estava indo para a casa da minha irmã na Itália e tinha que fazer conexão na Espanha! Bem, primeiro embarquei no Aeroporto internacional do Rio de Janeiro (Antônio Carlos Jobim) com destino a cidade de Roma com Conexão em Madri, antes de eu entrar no avião uma assistente da INFRAERO (empresa que administra os aeroportos do Brasil), perguntou se eu tinha a carta convite e dinheiro para entrar na Espanha, eu disse a ela que tinha, ela olhou e disse que faltava o carimbo da polícia, mas que eu poderia passar porque lá na Espanha eles não iriam pedir, eu disse a ela que quando a minha irmã foi na polícia para carimbar eles disseram que não seria necessário. Até aí tudo bem, entrei no avião e encarei 11 horas de vôo, chegando em Madri tinha a fila da União Européia, Espanhóis e RESTO DE NACIONALIDADES, (BRASILEIROS E ETC). Eu entrei nessa, o homem que me atendeu não era nada amigável, perguntou logo o que eu iria fazer na Espanha, eu disse que iria para a Itália em especial Roma, que de lá eu iria seguir para Certaldo província de Firenze, ele perguntou se eu tinha dinheiro e reservas de hotel - disse eu então que iria para a casa da minha irmã, e não precisava de muito dinheiro e nem de reservas de hotel, mostrei o convite que cobria as todas as minhas despesas, assinado por um Italiano, ele falou então que não tinha o carimbo policial, pediu para eu me retirar da fila e entrar em uma sala a parte, hagando lá encontrei um el salvadorenho e mais um brasileiro que estava indo para Lisboa (Portugal), os guardas detiveram o meu passaporte e pediram a minha identidade brasileira para fazer não sei o que, nisso eu muito nervoso (ah esqueci de dizer que isso tudo aconteceu no dia 08/10/2008) depois de tudo o rapaz fez uma entrevista simples comigo e falou que iria subir, para o outro andar, que lá aconteceria uma entrevista, e caso eu não passasse teria que voltar para o meu país (BRASIL), Nessa hora o meu coração gelou pois essa foi a minha primeira viagem para o exterior.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=37845260&tid=5285900509884870396>. Acessado em 15/08/2011 as 14:40

Retiraram meu casaco, estava muito frio, e a única coisa que me deram foi uma toalha fina pra me cobrir... sem comunicação com o mundo exterior, sem assistente social, mas pra falar a verdade o que mais me deixou humilhada foi ir ate o avião de algemas... não sou criminosa, apenas alguém que sonhava com uma vida melhor, as pessoas do avião olhando eu e meus amigos entrando algemados... até hoje tenho raiva de espanhol!!!

<http://www.orkut.com.br/Main#CommTopics?cmm=64601053>. Acessado em 11/01/11 as 12:30h

Contudo, nenhuma comunidade virtual referente àqueles que entram na Espanha

clandestinamente foi encontrada. Porém o tema circula nos fóruns de outras comunidades ligadas a migração internacional.

Estou ilegal, mas me padronizei tenho que esperar um tempo e fazer a documentação e buscar um trampo.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=37845260&tid=5285900509884870396>. Acessado em 15/08/2011 as 14:40

Por favor, alguém pode me dizer como faço pra arrumar minha documentação e em quanto tempo posso solicitar quero saber de tudo como proceder obrigado ate

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=37845260&tid=5285900509884870396>. Acessado em 15/08/2011 as 14:40

Assim, nas palavras de Brian Mckean,

(...) apesar das pessoas estarem ligadas por interesses comuns, por objetivos dos valores, e por habilidades profissionais, elas não ocupam/ se encontram, necessariamente, na mesma zona de tempo ou espaço físico, o que proporciona uma nova dimensão às relações, visto que as barreiras geográficas e fusos horários são derrubados.

Os membros de uma comunidade virtual estão reunidos pelos mesmos interesses e pelos mesmos problemas, sendo que nas comunidades virtuais é possível registrar, editar e disseminar a considerável quantidade de conhecimento que flui espontaneamente nos e-mails trocados entre seus membros ou nas mensagens deixadas nos scraps dos websites (MCKEAN, apud horta, 2007:06/07)

Deste modo, infere-se que vivemos um mundo interconectado, a qual as pessoas circulam por salas de bate papos (*chats, ICQ, MSNs, skype*), participam de lista de discussões e *e-mails*, ‘compram’ *newsletter* virtuais, criam páginas na internet, *blogs, fotologs*, enviam mensagens para celular, participam de comunidades de relacionamentos virtuais, entre tantos outros serviços que são utilizados através da *web* que auxiliam na formação de verdadeiras comunidades virtuais. A utilização da *web* de modo tão intenso, corrobora com alguns estudos, aumento a vantagem da *netnografia*. Nas palavras de Kozinets,

(...) a maior vantagem da Netnografia se baseia no fato de que, comparada com a etnografia tradicional e orientada ao marketing, ela é de longe a que consome menos tempo e elaboração. Um outro contraste com a etnografia tradicional e orientada ao marketing é que a Netnografia é capaz de ser conduzida de uma maneira que seja inteiramente não invasiva (ou pelo menos não necessita ser). Comparado com os grupos de foco e as entrevistas pessoais, a Netnografia é menos importuna e também pode

fornecer a informação de uma maneira mais acessível e oportuna do que grupos de foco e entrevistas pessoais. A Netnografia fornece aos investigadores do marketing uma janela em comportamentos naturais, tais como buscas para a informação entre a conversa dos consumidores. Entre as limitações da Netnografia encontra-se a necessidade de uma habilidade mais interpretativa do investigador e a falta dos identificadores das informações atuais no contexto on-line, o que dificulta a generalização dos resultados encontrados em um determinado grupo fora da amostra on-line da comunidade. Os investigadores do marketing que desejam generalizar as descobertas de um grupo de Netnografia on-line particular a outros grupos devem conseqüentemente aplicar avaliações cuidadosas da similaridade e empregar métodos múltiplos para a triangulação. (2002 apud HORTA, 2007:8/9)

Por fim, segundo Seyferth, os relatos – inclusive na forma de ‘história de vida’ -, não podem ser descontextualizados da realidade social que os produziu, pois não são um fim em si mesmo. Conforme Mintz (1960 *apud* SEYFERTH,2005), a história da vida só é sociologicamente e historicamente relevante quando contextualizada nas transformações sociais ocorridas na sociedade, testemunhadas na vivência cotidiana da informante que memoriza seu passado.

#### Considerações finais

Infere-se que as redes de telecomunicações são mantidas, tanto pelos migrantes quanto por aqueles que permanecem no país e estão inseridos no processo migratório, como o principal meio de comunicação entre os dois mundos – Brasil/Espanha – e sendo usada paulatinamente por esses migrantes e seus pares ganhando espaço progressivo entre os migrantes e a sociedade de origem. Essas redes não servem só para comunicação entre migrante e a sociedade de origem, mas também como meio de construção de comunidade étnicas virtuais que possibilitam a troca de informações acerca da experiência migratória e não se desconectam, independente da condição migratória, das questões econômicas, sociais e culturais.

Além disso, percebe-se ainda que o tempo em que se vive a experiência migratória é bastante caro aos que investem nesse empreendimento. Questões tratadas por Koselleck em Futuro passado se fazem presentes nos projetos migratórios, onde passado, presente e futuro podem se alterar, expandir, contrair conforme os valores de sua época. Para os migrantes o presente ressignifica o passado enquanto ‘experiência vivida’ (a partir das experiências

experimentas e vivenciadas por pessoas dos convívios sociais), e o futuro como ‘horizonte de expectativa’ (que o migrante pretende viver na sua experiência migratória). Neste sentido, o presente seria uma tensão entre duas instâncias da temporalidade: o futuro e o passado. Tensão esta que é vivenciada pelos migrantes ao acionarem suas redes migratórias.

Por fim, entende-se que a ‘experiência’ se faz concreta no presente por meio da memória, vestígios (que irão se tornar fontes históricas quando em contato com o historiador) e das permanências. Entretanto as ‘expectativas’ projetam no ‘futuro presente’ por meio de sensações e antecipações do que há por vir como: inquietudes e confianças, medos e esperanças e outras oposições.

## Referências

ASSIS, Gláucia de Oliveira; MERIZ, Gisele & FRANCISCO, Elton. Uma análise das redes sociais de Criciúma (SC) e Governador Valadares (MG) para os EUA a partir dos relatos orais. In: Anais do IV Encontro Regional de História Oral. Disponível em [www.cfh.ufsc.br/abho4sul](http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul). Acesso em 11 de novembro de 2007.

\_\_\_\_\_. De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. Campinas: Tese de doutorado do instituto de filosofia e ciências humanas/UNICAMP, 2004.

\_\_\_\_\_. Os novos fluxos de migração internacional da população brasileira e as transformações nas redes familiares e de gênero. In: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. MARTES, A.C.B. e FLEISCHER, S.R.(org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. & SASAKI, Elisa. M. Teorias das migrações internacionais. Artigo apresentado na ABEP, Caxambu, outubro de 2000.

CANCLINI, Nestor García. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007.

\_\_\_\_\_. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CHAUVEAU, Agnes & TÉRTAD, Philippe (org). Questões para a história do presente. Bauru: EDUSC, 1999.

CASTLES, Stephen. As migrações internacionais no limiar do século XXI: questões e tendências globais. In: Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios. Dos

- trabalhadores convidados às migrações globais. Lisboa: Fim de século, 2005, p.15-42.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Pesquisa Histórico-sociológica, relatos orais e imigração. In: DEMARTINI & TRUZZI (org.) Estudos migratórios: perspectivas metodológica. São Carlos (SP): Edufscar, 2005, p.87 – 109.
- DOSSE, François. O tempo presente. In: A História. Bauru/SP:EDUSC, 2003, p.173 – 177.
- FUSCO, Wilson. Capital cordial : a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. Campinas: tese de doutorado - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / UNICAMP, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade em questão: Nascimento e morte do sujeito moderno. In: a identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 7 – 46.
- HOBBSAWM, Eric. O presente como história. In: Sobre história: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 1998, p. 243 – 255.
- HORTA, Daniela. Etnografia on-line – Comunidades Virtuais: uma revisão bibliográfica. RS: sem publicação/PUCRS (Mestrado em administração e negócios), 2007.
- KOSELLECK, R. Espaço de experiência e horizonte de expectativa: duas categorias históricas. In: Futuro Passado: contribuição semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC/RJ: 2006, p.305-327.
- MARTES, Ana Cristina Braga & FLEISCHER, Soraya. Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- MURAD, Angèle. *Ciberlegenda*. Número 2, 1999. Disponível em <<http://www.uff.br/mestcii/angele2.htm>> Acessado dia 05 de dezembro de 2007.
- PASSERINI, Luisa. A “lacuna” do presente. In: FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaina (orgs). Usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro: ED. FGV, 1996, p.211 – 214.
- PEREIRA, Antônio Garcia *et al.* Globalizações: novos rumos no mundo do trabalho. Florianópolis: UFSC, SOCCIU, 2001.
- RIFIOTIS, Theophilos *et Al.* Antropologia no ciberespaço. Florianópolis: UFSC, 2010.
- SEYFERTH, Giralda. Cartas e narrativas biográficas no estudo da imigração. In: DEMARTINI & TRUZZI (org.) Estudos migratórios: perspectivas metodológica. São Carlos (SP): Edufscar, 2005, p.13 – 48.
- SANTOS, Gislene Aparecida dos. Estados, redes sociais e fronteira: a migração do sul catarinense para os Estados Unidos. Florianópolis: tese de doutorado do programa de pós-graduação em geografia – desenvolvimento regional e urbano / UFSC, 2007.